

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SIBELI COLERE**

**BLOG COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS:  
UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURITIBA**

**2013**

**SIBELI COLERE**

**BLOG COMO FERRAMENTA NORTEADORA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS:  
UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a) Prof.<sup>a</sup>: Agueda Teresinha Tocchetto Thormann

**CURITIBA**

**2013**

## **Blog como ferramenta norteadora no planejamento das aulas: uma experiência no ensino fundamental**

COLERE<sup>1</sup>, Sibeli.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

**RESUMO** – Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa sobre o objeto pesquisado. O foco foi a construção da página do blog “Info Anísio Teixeira” como parte do planejamento didático por parte dos professores nas aulas de informática e da pesquisa de conteúdo e aprendizagem por parte dos estudantes nas aulas propostas pela página personalizada da aula no laboratório. A coleta de dados foi realizada durante o primeiro trimestre do ano de 2013, com os professores e 61 estudantes da Escola Municipal Anísio Teixeira da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Seguindo a metodologia proposta, primeiramente aconteceu entrega questionários, foram realizadas duas entrevistas com as professores do laboratório de informática e um diário de campo com observações de três semanas de suas aulas. O que a pesquisa trouxe de novo foi a descrição de uma nova forma de aula no laboratório de informática, nova pelo menos para essa escola.

Palavras-chave: *Blog*. Planejamento. Laboratório de Informática. Estratégias. Conteúdos.

---

<sup>1</sup> Polo UAB Altair da Silva Leme, Rua Dorval Ceccon, 664 – Jd. N. S. de Fátima - Colombo/PR  
E-mail: sibelicolere@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Com a aplicação dessa pesquisa exploratória, buscou-se refletir sobre a utilização pedagógica das páginas chamadas de *Web log*, ou popularmente chamadas de “*blog*” ou como definem Ramos; Fiorentini; Arriada (2009), diários da *web*. Na observação das turmas dos terceiros anos das séries iniciais da Escola Municipal Anísio Teixeira, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (61 estudantes), o foco não foi usual, o da alimentação do *blog* para a disponibilização de resultados ou exposição trabalhos, mas sim a construção da página como parte do planejamento didático por parte dos professores nas aulas de informática e da pesquisa de conteúdo e aprendizagem por parte dos estudantes nas aulas propostas pela página personalizada da aula no laboratório. Como problemática inicial a observação do uso das páginas do *blog* “Info Anísio Teixeira”<sup>2</sup> como parte do planejamento didático para a mediação das aulas norteou as questões propostas na pesquisa.

A escola possui vários meios de acesso à internet: laboratório de informática, *nets books* com acesso *Wi-fi*. Com os objetivos de analisar o planejamento das professoras do laboratório de informática quanto à atualização do *blog* e selecionar e qualificar os conteúdos dispostos na página web, a observação dos estudantes nas aulas do laboratório de informática quanto ao acesso e pesquisa no *blog* foi necessário à exploração.

Buscou-se situar o uso do computador na visão construtivista que, segundo Moraes (2006, p. 34) requer uma nova prática pedagógica exigindo do professor conhecimento sobre essa ferramenta, capacidade de criar ambientes de aprendizagem visando a construção de novos conhecimentos pelo aluno.

Neste sentido, refletiu-se sobre a utilização pedagógica das páginas chamadas de *Web log*, analisando o planejamento das professoras do laboratório de informática por meio de entrevistas; pesquisou-se sobre atualização de *blogs*, por entrega de questionários impressos onde foram indagadas as formas de planejamento com o uso de *blogs*; averiguou-se como são feitas a seleção e qualificação os conteúdos dispostos na página web comparando-os com as

---

<sup>2</sup> Site: <http://infoanisioiteixeira.blogspot.com.br/>

Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba e como se deu pesquisa desses conteúdos na web.

Por fim, fez-se a observação dos estudantes nas aulas do laboratório de informática quanto ao acesso e pesquisa na *web* por meio da página com registros em diários de campo.

## **A MÍDIA INTERNET E A EDUCAÇÃO**

A cada tempo há que se repensar a forma de integrar o estudante à sociedade, considerando as questões presentes no momento. O século XXI parece trazer como questão, principalmente, o trato com as informações e sua relação com a comunicação. “A informática, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada dia mais presentes e temos que levá-las em consideração caso pretendamos formar integralmente os nossos educandos dentro de um mundo marcado por estas tecnologias.” (SANTOS e ALVES, 2006, p.16)

Em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, o sociólogo Castells discute da influência das novas TICs na sociedade contemporânea, em especial, se refere à internet afirmando que

é grande o potencial democrático contido na nova tecnologia de comunicação e informação. Rompendo com a rígida estrutura comunicacional *de um para muitos*, característica das mídias de massa como jornal, rádio e televisão, a Internet permite também o contato *de um para um e de muitos para muitos*. (CASTELLS, 2003, p.123)

Essa nova forma de democratização da informação vai além das antigas formas de comunicação de massa que os alunos estão acostumados a vivenciar.

Segundo Moran; Masetto; Behrens (2009), a área prioritária para a educação no mundo contemporâneo também é a tecnologia que está sendo implantada em alta velocidade, portanto todos os personagens da escola devem assumir os desafios, que são muitos. Essa mudança é demorada e as dificuldades são vastas. Citam os meios de comunicação, salientando que os educadores devem tomar o devido cuidado com as mídias, exigindo um estágio emocional maduro para que haja um processo pedagógico apoiado nas tecnologias da comunicação criando projetos inovadores. Neste processo, o interesse, a motivação, o desenvolvimento

de hábitos que facilitem o processo de aprendizagem são as características deste novo formato.

Para Moran o educador deve ser o orientador: mediador intelectual, emocional, gerencial e ético. Quanto a Internet, ajuda no favorecimento da construção cooperativa do conhecimento e da autonomia.

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 2013)

Nessa linha de raciocínio, entende-se que, nessas condições de elevada dinâmica dos processos sociais e do fluxo de informações nas últimas décadas está se tornando urgente a tarefa de desenvolver no estudante a iniciativa, a sua capacidade de autoconhecimento e uma novo olhar para a solução de problemas. Alguém que sabe como produzir, pode construir conhecimento e assim, ao aparecer uma necessidade, pode fazê-lo deliberadamente. Usar formas interativas de aprendizagem que levem em conta os interesses dos estudantes, sua possível relação com o assunto, o desenvolvimento de suas pesquisas e resoluções de problemas. Assim, não se pode ignorar a nova forma de comunicação escrita que a mídia internet traz:

Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilingüística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na Internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos. (MORAN, 2013)

A proposta do *blog* encontra nesse conceito um fundamento metodológico que propõe a ação como forma de ampliação da expressão dos estudantes e dos professores. Além disso, a utilização do *blog* como estratégia para as atividades propostas por um professor depende da sua concepção de aprendizagem, conhecimento e dos alunos que apoiam sua prática para o sucesso das aulas.

Do mesmo modo, existem *blogs* utilizados na educação que vão além da exposição de conteúdos e indicação de *links* e conteúdos. São os blogs que abrem espaço para os comentários e exposições de idéias dos alunos. Desta forma, os alunos podem refletir sobre os conteúdos estudados e *links* acessados e a partir daí, comentar no *blog* sua reflexão, opinião, entendimento, dúvidas e sugestões sobre o assunto trata do tendo como

finalidade possibilitar uma troca de opiniões sobre determinado assunto. (BOEIRA, 2009, p.5)

Ao mesmo tempo que a partir da internet surgem novas possibilidades de ambientes de aprendizagem, como o blog, há que se rever procedimentos tradicionais, como alerta Kachar (2008, p. 6): “O professor precisa abrir um espaço de diálogo com a prática e rever posturas e procedimentos didáticos”. Kachar (2008) afirma ser necessário: diagnosticar quais procedimentos estão ultrapassados e porque o professor não consegue atingir os estudantes; dispor-se a aprender e compreender como a informação chega ao estudante; ser mediador do conhecimento. Dessa forma, direcionar os estudantes para que saibam onde buscar as informações para que assim possam construir o conhecimento.

Porém, continua a via de mão dupla do par educacional professor/aluno e dessa relação é que se constrói a aprendizagem, como afirma Boeira:

Acredita-se que ao considerar o *blog* como ambiente de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente deve ser ativa, isto é, os alunos devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo que tanto o professor quanto o aluno devem participar. (BOEIRA, 2009, p. 4)

O *blog* possibilita essa relação de participação mútua, na qual se propicia o conhecimento do grupo e a discussão de experiências. Enfim, percebe-se que “no ciberespaço, somos o que produzimos, logo, os registros que fazemos de nossas descobertas, conteúdos e aprendizagens, são importantes, não só para que todos tenham acesso às informações, mas como forma de expressar opinião, medos e anseios.” (BARROS, 2005 p. 8). Essa expressão que pode acontecer por meio de um blog, onde os estudantes e professores relatam suas experiências em sala, também é uma ferramenta importante para a comunicação e compartilhamento do conhecimento, por ser potencialmente um veículo de comunicação e exposição.

## **O BLOG**

O *blog* apresenta uma estrutura funcional de fácil manuseio e entendimento. Suas raízes datam de mais de vinte anos. Segundo Araújo (2009), os serviços de *blogs* no formato que se conhece atualmente provém do fim da década de 1990,

com ferramentas que dispensavam conhecimentos técnicos. Quanto à nomenclatura,

A expressão *WEBLOG* foi cunhada em dezembro de 1997 pelo norte americano Jorn Barger. *Blog*, como também é chamado, é uma tipo de publicação *online* que teve sua origem no hábito de *logar* (entrar, conectar ou gravar) à *Web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso mesmo, os *weblog* são denominados como “diários virtuais” (ARAÚJO, 2009, p. 52)

Os *blogs* seguem uma característica comum, são geralmente de postagens cronológicas, e segundo Araújo, a palavra diário encaixa neste aspecto. Suas configurações são de fácil alteração, desde os *layouts* até os textos postados. Nele podem-se compartilhar *links*, tendo uma característica de hipertexto como relata Moran (2009). O *blog* ainda disponibiliza o *e-mail* do autor e espaços de interação, como por exemplo, espaço onde o usuário faz seus comentários. Além disso, existem aplicativos, como vídeos, *podcasts* e redes sociais a ele aplicados. Mas o caráter de publicação dos *blogs* é o principal meio de inserir de forma gratuita os professores e alunos nessa mídia chamada de “Internet 2.0”.<sup>3</sup>

Pesquisas feitas em Portugal já buscam um novo olhar sobre o *blog*, o da estratégia pedagógica, não apenas como recurso pedagógico. Como especifica Gomes (2005), em seu texto intitulado “Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica” e Gomes (2007) “Blogues escolares: quando, como e porquê?” Pode-se perceber nessas discussões acerca da funcionalidade do *blog* que o uso da página como depositário de *links* e informações o caracterizaria em recurso. Já o envolvimento dos alunos nas postagens e discussões o caracterizaria em estratégia pedagógica.

Tendo como suporte tecnológico os blogues, os alunos são chamados a pesquisar, analisar, seleccionar, sintetizar e publicar online informação, sobre os temas em estudo e/ou as actividades em curso. A criação e dinamização de um blogue nesta perspectiva cria condições facilitadoras e motivadores do desenvolvimento de múltiplas competências quer no campo do domínio das TIC e da pesquisa de informação num contexto, quer ao nível das competências de comunicação escrita. (GOMES, 2007, p.124)

---

<sup>3</sup> Este é um conceito para explicar a internet hoje, em plataformas e redes sociais, para mais informações ver: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml>



O aspecto didático e pedagógico do *blog* já foi discutido no Brasil por Bezerra & Albuquerque (2009). Além de trazerem o caráter de estratégia priorizam o planejamento para essa caracterização pedagógica do *blog*,

Convém, todavia, ressaltar que a gestão coletiva e cooperativa da aprendizagem em processos de leitura e escrita, que pode ocorrer tanto em espaços presenciais (sala de aula) quanto em virtuais (ciberespaço), por ter fins pedagógicos, não deve ser compreendida como uma ação espontaneísta, desprovida de direcionamentos ou objetivos. Deveras, afirmamos que o uso “pedagógico” de interfaces de comunicação, a exemplo dos blogs, não pode coadunar com tais práticas. (BEZERRA & ALBUQUERQUE, 2009, p.102)

Segundo os seus estudos, o planejamento apropriado vai além do planejamento do próprio professor, uma discussão de um projeto pedagógico onde todas as demandas interagissem, levando em conta os pontos de vista de professores, estudantes, pais e comunidade, para assim chegar ao planejamento definitivo. Bezerra & Albuquerque (2009, p. 99 - 100) citam os passos que podem ser um caminho para uma “ciberpedagogia”: “É preciso, ainda, definir objetivo, formato, conteúdos e dinâmica de atualização para o *blog* pedagógico da turma ou do grupo envolvido no projeto e elaborar um plano de ações e atividades com registro organizado de datas, recursos e responsáveis.”.

Pensar o *blog* como mais uma forma de planejar, orientar o caminho da ação em sala de aula, interagir com os alunos e fazer com que os alunos interajam com o conhecimento. Neste pensar, a construção do blog não será como um recurso, e sim como uma estratégia como já mostrou Gomes (2007).

Todas essas discussões demonstram a complexidade do uso da tecnologia na escola, os estudos são uma forma de suprir essas lacunas e em trazem experiências para a educação, uma mudança da cultura do pensar e planejar as aulas com o uso da tecnologia.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi exploratória, numa abordagem quantitativa e qualitativa sobre o objeto pesquisado. A metodologia vai de encontro com o que Gil coloca sobre este tipo de pesquisa:

Ela tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 4)

Dentro desta concepção, o planejamento das ações para que a pesquisa ocorresse foram fundamentais para a produção do artigo.

Além da caracterização da pesquisa cabe levar em conta que durante a análise dos dados percebe-se a importância dos significados sociais e subjetivos, pois tratam de visões de professores sobre o seu cotidiano e a sua prática pedagógica em sala de aula.

A coleta de dados foi realizada durante o primeiro trimestre do ano de 2013, com os professores e estudantes da Escola Municipal Anísio Teixeira da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, com a devida autorização da direção. Esta pesquisa teve como objeto a análise do uso de *blogs* nas aulas das turmas dos 3.<sup>os</sup> anos abrangendo 61 estudantes no laboratório de informática.

Seguindo a metodologia proposta, primeiramente foram entregues 20 questionários aos professores da manhã e da tarde da escola, nos quais a identificação era opcional, com perguntas fechadas e abertas quanto à idade, à formação e turmas que atende e ao uso de *blogs* para planejar as aulas. Dos 20 questionários entregues, retornaram 17. Durante a formulação das perguntas ocorreu outro questionamento: será que os professores que não utilizam o *blog* na aula não poderiam trazer novas questões a esse estudo? Sendo assim alguns posicionamentos sobre o uso fora de sala foram relevantes, remetendo à flexibilidade explicada por Gil (2002), nas pesquisas de cunho qualitativo.

Como previsto, foram realizadas duas entrevistas com as professores do laboratório de informática, gravadas com autorização das mesmas. No desenvolvimento dos resultados a referência da transcrição das falas dessas professoras serão Prof.Lab.1 e Prof.Lab.2.

Além desses dois instrumentos, foram realizados registros em diário de campo, a partir da observação dos alunos durante três semanas nas aulas no laboratório de informática. A observação seguiu alguns critérios: a participação dos alunos, conteúdos abordados e desenvolvimento da aula.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados dos questionários foram coletados a partir do objetivo de analisar o planejamento das professoras do laboratório de informática quanto à atualização do *blog* e selecionar e qualificar os conteúdos dispostos na página web.

A primeira pergunta que foi proposta no questionário era sobre a idade dos professores (Tabela 1). Essa questão pretendia fazer um comparativo entre a idade dos professores e os acessos a *blogs*, supondo, ao senso comum, que pessoas mais novas acessariam mais. A pesquisa não demonstrou isso, não representou uma seleção de idade, pois os professores que acessam os *blogs* ficaram entre 21 e 50 anos (oito professores) e os que não acessam entre 31 e 60 anos (nove professores). Não havendo ligação entre idade e acesso na amostra pesquisada.

### FAIXA ETÁRIA DOS DOCENTES RESPONDENTES

IDADE	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60
<b>NÃO ACESSAM</b>	0	6	2	1
<b>ACESSAM BLOGS</b>	2	4	2	0

TABELA 1: Faixa etária dos docentes respondentes  
 FONTE: O autor (2013)

Na segunda pergunta, relacionou-se a formação ao acesso (Tabela 2).

### FORMAÇÃO DOS DOCENTES RESPONDENTES

FORMAÇÃO	Pedagogia	Licenciaturas	Magistério Superior
<b>NÃO ACESSAM</b>	5	3	1
<b>ACESSAM BLOGS</b>	6	2	0

TABELA 2: Formação dos docentes respondentes  
 FONTE: O autor (2013)

Observa-se que, nesta amostra, isso também não interferiu na frequência de acesso aos blogs, ficando equilibrado: formação dos professores e o acesso ou não às páginas.

Dentre os oito professores que dizem acessarem *blogs* para fazer seu planejamento, somente uma relatou nas perguntas abertas que já produziu um *blog*. Segundo ela era o “*Blog de poemas: É trabalhado em Língua Portuguesa como*

*gênero textual, em seguida ao escolher o tema ou autores, faço a rescrita dos poemas, ou biografia de poetas infanto-juvenil e publicação dos mesmos na sala de informática (laboratório)”* Os outros respondentes os usam para pesquisa de atividades para preparar aulas (Tabela 3), assim como cita Gomes (2005) quando caracteriza determinados *blogs* como espaço de acesso a informação especializada cientificamente correta, geralmente ligada a instituições com credibilidade. Esses que trariam temáticas com possível utilização nos currículos.

#### USO DE *BLOGS* PELOS DOCENTES RESPONDENTES

USO DE <i>BLOGS</i>	Pesquisa de atividades	Expor atividades dos estudantes	Expor suas experiências	Preparar aulas	Não uso
PROFESSORES	8	1	0	4	9

TABELA 3: Uso de *blogs* pelos docentes respondentes  
 FONTE: O autor (2013)

Nesta questão, de múltipla escolha, com o complemento de uma aberta, os professores poderiam marcar mais de uma alternativa, relatando o qual o uso dos *blogs*.

Mesmo a escola possuindo um laboratório de informática e equipado com 80 *nets books* e acesso *Wi-fi*, é visível que o uso das páginas está diretamente ligado a busca de atividades para as aulas, impressão de materiais, dicas para professores, encaminhamentos de aulas, inclusive segundo o relato de um respondente que escreveu: *“Costumo fazer muita pesquisa em alguns blogs para trocar experiências e até pegar algumas atividades como ideias para trabalhar em sala”*.

Na palavra “trocar” que a professora escreveu, não há como saber se ela se refere a comentários feitos nos *blogs* ou aos conhecimentos que adquire ao acessar. Em nenhum momento nos questionários são citadas palavras como **links**, **hipertextos**, **interação**, **ambiente de aprendizagem**, **mediação**, **interface**. Talvez a explicação esteja no que quatorze professores relataram nos questionários afirmando que não nunca fizeram nenhum tipo de formação continuada sobre o uso da internet e do *blog* como estratégia ou recurso pedagógico.

Finalizando, os questionários atenderam a problemática proposta nesta pesquisa, o uso da página como planejamento, mas de uma forma diferente da

esperada, pelo acesso à informação especializada. A proposta de planejamento pelo *blog* só ocorre com as duas professoras do laboratório como fica evidente nas entrevistas, sendo uma nova experiência para a escola.

A outra parte da pesquisa foi entrevistar docentes que atuam no laboratório e informática.

A primeira professora entrevistada é formada no magistério e em Letras: Português e Espanhol e está no laboratório de informática há menos de três meses atendendo o terceiro ano em suas aulas. Utiliza a página *blog*, segundo ela: “Este ano estou usando o blog da escola... o infoanísio... Acesso ele para montar minhas aulas, entro em outros sites educativos, faço pesquisas.” (Prof.Lab.1)

A segunda professora, que está há mais de um ano e meio na função quando questionada sobre o uso da página do *blog*, relatou que “Para trabalhar com os alunos fica muito mais fácil você ter esta página, no caso o blog, para que possam ir direto ao blog... Trabalho diretamente no blog... Atividades de pesquisa, outras são jogos que eles gostam muito também.” (Prof.Lab.2)

Nas entrevistas, as duas professoras relataram o conteúdo que estavam trabalhando. “*Aqui na escola trabalhamos dentro de um tema, estamos trabalhando com um tema geral... Este tema foi Saúde e Higiene e dentro deste tema escolhemos trabalhar com a dengue*” (Prof.Lab.1)

Relacionando a entrevista com o objetivo apresentado neste artigo, “a seleção e qualificação os conteúdos dispostos na página”, buscou-se nas Diretrizes Curriculares para o Município de Curitiba: Ensino Fundamental, ciclo I, estes conteúdos que a professora citou. Os critérios encontrados são concordantes com a proposta do planejamento, identificar hábitos específicos de higiene corporal, lembrando aos alunos de como lavar as mãos antes das refeições ou após o uso de sanitários, como recurso para prevenção a doenças contagiosas e como valor de convivência. Além de Identificar hábitos específicos de higiene ambiental, como cobrir alimentos, limpeza das casas e das ruas, cuidado com o lixo, como recursos para a manutenção da saúde coletiva e individual. (CURITIBA, 2006-1, p. 23)

Estes conteúdos fazem parte da disciplina de Ciências Naturais, referente ao ciclo I, onde o terceiro ano é contemplado. Essa averiguação mostra que além da dinâmica do uso da internet ainda procuram estar em conformidade com o que a diretriz propõe, atendendo os alunos de forma à terem contato com a mídia da internet e a tecnologia da informação de modo geral.

Finalizando, segue o relato da observação, o diário de campo.

Diante do diário de campo, puderam-se observar as estratégias do uso do blog, pois durante os três dias de observação em sala, os alunos demonstraram ter autonomia no acesso à página e ao conteúdo proposto. Quando chegavam ao laboratório, já acessavam o blog das aulas e em seguida questionavam a professora sobre o tema ou conteúdo: “Vamos estudar sobre a Dengue, né professora?” Durante a aula a professora seguia indicando quais atividades e sites que as crianças iriam acessar, todos dispostos na página.

A página do blog, no momento em que foi realizada a pesquisa apresentava a interface que segue, de modo que se verificou a coerência do que estava sendo abordado nas aulas às Diretrizes Curriculares para o Município de Curitiba: Ensino Fundamental pertinente ao ciclo I.



FIGURA 1: Blog Info Anísio Teixeira  
 FONTE: <http://infoanisioteixeira.blogspot.com.br/>

Quando as professoras preparam as aulas no seu caderno de planejamento, já descrevem como será o uso do blog, depois fazem um “portfólio” na própria página com *links*, *sites*, figuras, vídeos na sequência que será aplicada a aula. Esta constatação vem de encontro ao que relata Gomes (2005), quanto ao portfólio, como forma de organizar e apoiar as aprendizagens.

Na página, as professoras também utilizam, entre outros recursos, o Google Docs., criando formulários, editores de texto para que os alunos possam ser avaliados ou interagir com a página. Esta constatação também vem de encontro ao que relata Gomes (2005) quanto ao portfólio quando afirma que há a possibilidade de se constituir como instrumento de avaliação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa exploratória pode-se observar que ainda há muito a discutir e pesquisar sobre o uso do *blog* na educação. Algumas teorias se aplicam e certamente outras estão por surgir. Essa metodologia de pesquisa poderá ser aplicada novamente em qualquer ambiente escolar que possua computadores com acesso a internet, e o que trouxe de novo foi a descrição de uma nova forma de aula no laboratório de informática, nova pelo menos para essa escola.

Outro dado interessante averiguado na pesquisa foi não haver ligação entre idade e acesso aos *blogs*, uma vez que, no senso comum, esperava-se que os professores mais jovens que acessariam mais.

A criação de uma página tornou-se essencial para essas duas professoras que, percebendo uma necessidade quando os estudantes não conseguiam acessar diretamente os *sites*, vídeos, deram autonomia para os estudantes e direcionamento para as suas aulas. O planejamento dessa forma trouxe o enriquecimento das aulas, pois agora além de planejar com o recurso do *blog*, planejam no próprio *blog* as suas estratégias de ação para o conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares de Curitiba.

Diante da inserção do uso da internet na escola, ainda há muito por fazer, pois, não necessariamente esse uso deve ser feito somente no laboratório, uma vez que a escola permite o uso em sala com os *Nets books*, trazendo a toda a escola uma possibilidade de uso da Tecnologia da informação e Comunicação de forma concreta e dinâmica.

Por fim, verificou-se que essa mediação do professor e a autonomia dos estudantes é um campo vasto de pesquisas que podem ser averiguados em outros trabalhos, principalmente com as crianças da 1.<sup>a</sup> etapa do ciclo I, que são menores ainda e necessitam de recursos facilitados para seu acesso as TICs.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.C.M.U. de. **Potencialidade do uso do Blog em educação.** Dissertação de mestrado em Educação. Natal: UFRN, 2009.

BARROS, G.C. **Web quest: metodologia que ultrapassa o limite do ciberespaço.** Brasil: MEC, 2005. Disponível em:  
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012622.pdf> . Acesso em : 04/05/2010.

BEZERRA, L.T.S. & ALBUQUERQUE, M. **Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos.** Revista Latino Americana de Tecnologia Educativa. 8 (2), 91-108. RELATEC: 2009. Disponível em:  
<http://campusvirtual.unex.es/revistas/index.php?journal=relatec&page=article&op=view&path%5B%5D=493&path%5B%5D=429>. Acesso em 19/04/2013

BOEIRA, A.F. **Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas.** Revista Tecnologias na Educação, Ano 1, N.º 1. Dez, 2009. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em 10/04/2013.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba Volume 1. Curitiba: SME, 2006.

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba Volume 3. Curitiba: SME, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M.J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica** In.: MENDES, António; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério, ed. lit. – “SIIE05 : actas do Simpósio Internacional de Informática Educativa, 7, Leiria, 2005”. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/4499>. Acesso em 30/04/2013.



GOMES, M.J. Blogues escolares: quando, como e porquê? In.: BRITO, C.; TORRES, J.; DUARTE, J., (org.) **“Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos”**. Centro de Competência Setúbal: CRIE, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/6487>. Acesso em 30/04/2013.

KACHAR, V. **Formação inicial do professor: a mudança do “olhar” com relação às tecnologias da informação e comunicação**. Revista E-Curriculum, v. 4, n. 1, dez. PUC, São Paulo: 2008. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/3214/2136>. Acesso em: 25/04/2013.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

MORAN, J.M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. São Paulo: ECA, s/d. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/uber.htm>. Acesso em: 19/04/2013.

MORAN, J.M. MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

RAMOS, E. M. F.; FIORENTINI, L. M. R.; ARRIADA, M. C. **Introdução à educação digital: guia do cursista**. MEC/ Secretaria de Educação a Distância Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional. 2.ª Ed. Brasília: Proinfo Integrado, 2009.

SANTOS, E., ALVES, L. (Orgs.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: e-Papers, 2006.

SITE INFO ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <http://infoanisioteixeira.blogspot.com.br/> acesso em: 19/06/2013.